

Sobre a cronologia da gruta dos Carrascos (Alcanena, Portugal) e o contributo para as práticas funerárias neolíticas do Maciço Calcário Estremenho

Carrascoseko (Alcanena, Portugal) kobazuloaren kronologiaz eta Estremadurako Kareharrizko Mendiguneko Neolitoko hileta-praktikei egindako ekarpenari buruz

On the chronology of Gruta dos Carrascos (Alcanena, Portugal) and its contribution to Neolithic funerary practices in the Estremadura Limestone Massif

PALAVRAS-CHAVE: Neolítico, Grutas naturais, Dinâmica funerária, Maciço Calcário Estremenho, Coleções antigas.

GAKO-HITZAK: Neolitoa, kobazulo naturalak, hiletako dinamika, Estremadurako Kareharrizko Mendigunea, antzinako bildumak.

KEY WORDS: Neolithic, Natural caves, Funerary dynamics, Estremadura Limestone Massif, Old assemblages.

Daniel VAN CALKER⁽¹⁾

RESUMEN

A gruta-necrópole dos Carrascos, situada no concelho de Alcanena, integra a unidade geocultural do Maciço Calcário Estremenho, a área mais a Norte da Estremadura portuguesa, que é considerada um setor fundamental para o estudo das primeiras sociedades camponesas no atual território português. A descoberta e consequente escavação deste contexto funerário neolítico data de 1908, sendo que o material recolhido foi estudado pela primeira vez mais de seis décadas após aqueles eventos. A relevância desta estação ficou plenamente demonstrada através de estudos mais recentes e focados na neolitização da região. As evidências então exumadas sugeriam dois episódios de utilização funerária crono-culturalmente apartados, mas só agora foi possível confirmar este panorama, através de um conjunto de datações absolutas realizado diretamente sobre a população inumada. Os resultados obtidos atestam ocupações funerárias exclusivamente neolíticas, centradas em torno de 5270 cal BCE e entre 3710-3100 cal BCE.

LABURPENA

Alcanena udalerrian dagoen Carrascos kobazulo-nekropolia Estremadurako Kareharrizko Mendiguneko unitate geokulturalaren barruan dago, Portugaleko Estremadurako iparraldeko muturrean. Eremua gaur egun Portugalek betetzen duen lurraldeko nekazarien lehen gizarteak aztertzeke funtsezko sektorea da. Hileta-testuinguru neolitiko hau 1908an aurkitu eta induskatu zuten. Dena den, bildutako materiala ez zuten aztertu sei hamarkada baino gehiago geroago arte. Aztarnategi horren garrantzia erabat frogatuta geratu zen eskualdearen neolitizazioari buruzko azterlan berriagoen bidez. Hasiera batean hobe ateratako ebidentziek denborari eta kulturari dagokien bereizitako hilobi-erabilerrako bi denbora-tarte iradokitzen zituzten, hobiratutako biztanleetan zuzenean egindako datazio absolutuei esker baieztatu ahal izan da hori orain gutxi. Lortutako emaitzek agerian utzi dutenez, Neolito garaiko hileta-okupazioak bakarrik dira, Oraingo Aroaren 5270 eta 3710-3100 urteen artekoak, gutxi gorabehera.

ABSTRACT

The cave-necropolis of Carrascos, located in the Alcanena municipality, is part of the geocultural unit of the Estremadura Limestone Massif, the northernmost area of the Portuguese Estremadura region. This particular sector is essential for studying the earliest agro-pastoralist communities in the current Portuguese territory. Discovered and excavated in 1908, this neolithic cave burial was first studied over six decades later. The relevance of this cave has been fully demonstrated through more recent research focused on the region's neolithization. The initial votive goods analysis suggested two chronologically distinct funerary episodes, which has now been confirmed through a series of absolute dates conducted directly on the interred human remains. Results indicate exclusively neolithic burial occupations, centered around 5270 cal BCE and between 3710-3100 cal BCE.

⁽¹⁾ UNIARQ. Bolseiro doutoramento FCT. daniel.calker@campus.ul.pt, <https://orcid.org/0009-0002-6175-9427>

1. INTRODUÇÃO

A gruta dos Carrascos foi intervencionada no início do séc. XX, nunca tendo sido alvo de publicação pelos que aí escavaram, o que terá necessariamente contribuído para a perda de alguma informação relevante. Os trabalhos que desde então foram efetuados focaram-se essencialmente na componente votiva e na reconstrução possível das condições da jazida, com todos os desafios inerentes a esta tarefa. É um contexto sistematicamente referido na bibliografia, mas a realização desta nova abordagem, que tem por base sobretudo os restos osteológicos que integram o acervo do Museu Nacional de Arqueologia (MNA), permite um olhar renovado para os pressupostos pré-existentes, contribuindo para um melhor entendimento do sítio e do Neolítico na região.

No decorrer do projeto de doutoramento do signatário, que contempla o território de Alcanena como caso de estudo, promoveu-se a realização de várias datações absolutas que vêm aportar novos dados acerca da dinâmica temporal das práticas funerárias neolíticas na Estremadura portuguesa. Reafirma-se, deste modo, a importância da revisitação destas coleções antigas, que conservam ainda potencial analítico capaz de integrar e valorizar o discurso arqueológico vigente.

2. ENQUADRAMENTO

2.1. Localização

Ainda que a sua localização exata seja até ao momento desconhecida, o testemunho da equipa que aí

escavou em 1908 (cf. Gonçalves e Pereira, 1974-77) indica que a gruta dos Carrascos se situa no topo da Serra do Cheirinho, na união de freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro. É possível que a estreita entrada da gruta tenha sido entulhada pouco depois da exploração e entretanto nunca mais se tenha desobstruído a passagem, o que explicaria a dificuldade em localizar este sepulcro, mesmo após as prospeções que se efetuaram no âmbito do doutoramento já referido- a última das quais em Maio de 2024.

A gruta dos Carrascos está localizada no setor oriental do Arrife (Fig. 1), na área de contacto entre a orla Mesoceno-zóica e a Bacia Terciária do Tejo. Estando situada a uma altitude superior às grutas-necrópole mais próximas, está geologicamente integrada numa mancha de calcários biocásticos do Batoniano, onde estão igualmente inventariadas outras duas cavidades com ocupação funerária datada da Pré-História Recente: o Algar do Barrão e o Algar dos Casais da Mureta. Por sua vez, tanto a Lapa da Galinha como a gruta da Marmota, que constituem dois contextos de referência para o estudo das práticas funerárias da região, estão situadas a menos de 5 km. Integram, em conjunto, o núcleo funerário de Alcanena que é bem demonstrativo da realidade geocultural que caracteriza o Maciço Calcário Estremenho (MCE): a abundância de cavidades cársticas passíveis de serem utilizadas e que se sobrepõem a qualquer outra tipologia sepulcral construída. Apesar de estarem sujeitas a um grande número de alterações pós-deposicionais, as grutas naturais constituem grandes repositórios de

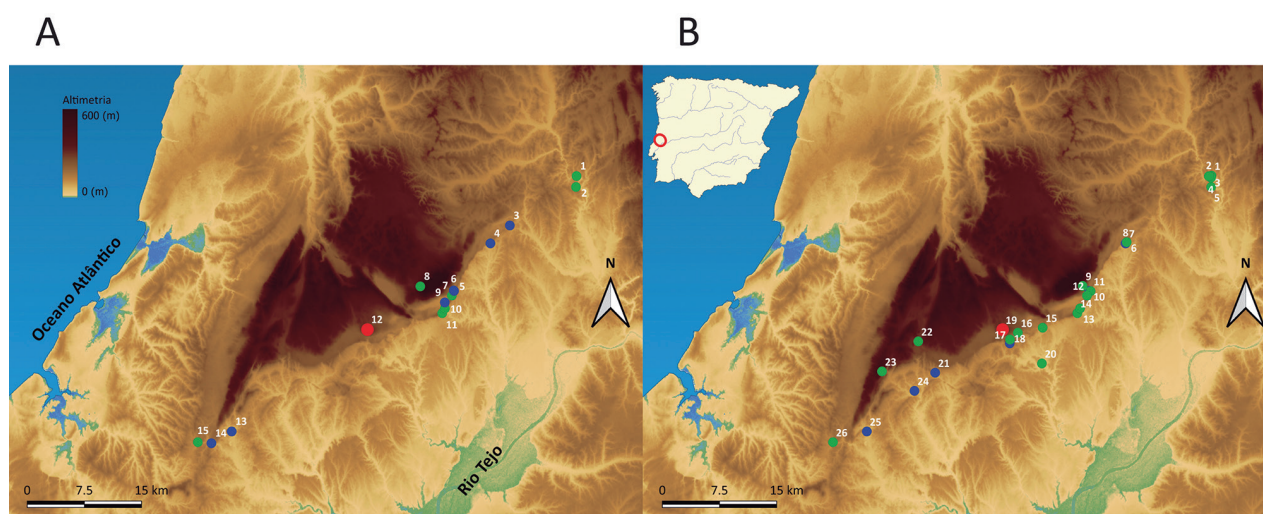


Fig. 1: Localização dos sítios de cronologia neolítica no bordo oriental do Maciço Calcário Estremenho: (A): **Neolítico antigo:** 1 – Gruta de Nossa Senhora das Lapas; 2 – Gruta do Caldeirão; 3 – Gafanheira; 4 – Abrigo da Pena d'Água; 5 – Cerradinho do Ginete; 6 – Forno do Terreirinho; 7 – Algar do Picoto; 8 – Lapa do Picareiro; 9 – Laranjal do Cabeço das Pias; 10 – Galeria da Cisterna; 11 – Lapa da Bugalheira; 12 – Gruta dos Carrascos; 13 – Cabeço de Porto Marinho; 14 – Abrigo das Bocas; 15 – Necrópole das grutas da Senhora da Luz. (B): **Neolítico médio/final:** 1 – Gruta de Nossa Senhora das Lapas; 2 – Gruta do Morgado Superior; 3 – Gruta dos Ossos; 4 – Gruta do Cadaval; 5 – Gruta do Caldeirão; 6 – Buraca da Moura da Rexaldia; 7 – Costa do Pereiro; 8 – Abrigo da Pena d'Água; 9 – Lapa da Modeira; 10 – Cerradinho do Ginete; 11 – Lapa dos Namorados; 12 – Algar do Picoto; 13 – Entrada Superior do Almonda 2; 14 – Lapa da Bugalheira; 15 – Lapa da Galinha; 16 – Algar dos Casais da Mureta; 17 – Algar do Barrão; 18 – Pena dos Corvos; 19 – Gruta dos Carrascos; 20 – Gruta da Marmota; 21 – Mosteiros 3; 22 – Lugar do Canto; 23 – Gruta das Alcobertas; 24 – Casal do Sá 2; 25 – Cabeço de Porto Marinho; 26 – Necrópole das grutas da Senhora da Luz. A vermelho, a situação da gruta dos Carrascos, a verde correspondem os sítios de caráter funerário e a azul os sítios de caráter doméstico. / Location of the neolithic sites along the eastern edge of the Estremadura Limestone Massif. (A): **Early Neolithic.** (B): **Middle/Late Neolithic.** The situation of Gruta dos Carrascos is highlighted in red, funerary sites in green and domestic sites in blue.

informação arqueográfica e consequente capacidade interpretativa, principalmente para todo o território da Alta Estremadura.

2.2. História das pesquisas

Este contexto funerário, também designado por Covão das Samorras, foi descoberto em Maio de 1908 na sequência de trabalhos agrícolas (Pereira, 1908). Os depósitos arqueológicos foram imediatamente perturbados pelos seus descobridores, que escavaram profundamente o pequeno espaço cársico. Recolheram algum material arqueológico e perturbaram as posições dos diversos restos humanos que eram visíveis. Sendo informado destes acontecimentos, o diretor do então Museu Etnológico (atual MNA), José Leite Vasconcelos, envia para esta localidade uma equipa que fica encarregada da exploração arqueológica.

Esta equipa, dirigida por Félix Alves Pereira e coordenada no campo por José de Almeida Carvalhais, ocupou-se da exploração da gruta até ao fim de Junho de 1908, altura em que avançaram para a escavação da Lapa da Galinha – esta de dimensões significativamente maiores e também com uma maior complexidade do registo funerário (van Calker, 2020).

O relatório das escavações realizadas foi publicado aquando do primeiro estudo realizado sobre o conjunto votivo aqui recolhido (Gonçalves e Pereira, 1974-77). Foi posteriormente reanalisado no conjunto da valorização da componente do Neolítico antigo no âmbito das ocupações do MCE (Carvalho, 2008). De forma sintética, este documento reporta as seguintes informações:

- Relativamente à morfologia cársica, tratar-se-ia de uma lapa a que se acedia por um algar bastante estreito com cerca de 3 m de profundidade. As dificuldades de acesso à cavidade tiveram repercussões ao nível da técnica de extração dos sedimentos escavados;
- Foi efetuada uma planta e cortes da gruta, cujo paradeiro atual se desconhece; Para a época, demonstra uma clara preocupação com o registo gráfico e informação contextual das evidências reconhecidas durante o processo de escavação;
- Foram reconhecidas três camadas (separadas por níveis estalagmíticos), sendo que o grosso do material arqueológico e osteológico foi recuperado no nível de topo, já profundamente alterado pelas ações que ocorreram aquando da descoberta da cavidade. A descrição feita em segunda mão indicava que os esqueletos (N=11) estariam encostados às paredes e também no centro da gruta. A camada intermédia providenciou também alguns restos osteológicos humanos, ainda que em baixa frequência e aparentemente degradados, pelo que a sua presença possa ser justificada pelo chamado efeito de parede. A camada basal, sem elementos

caracterizadores, poderá ser adscrita a uma cronologia pleistocénica.

- O caráter exclusivamente funerário deste depósito arqueológico foi definido desde o primeiro momento da exploração, inclusive com base nas características genéricas do material arqueológico recolhido, representados quase exclusivamente por elementos finalizados.

2.3. Espólio votivo

O estudo do material recolhido na gruta dos Carrascos, entretanto revisto recentemente pelo autor, traduziu-se no inventário que se apresenta abaixo. Uma análise mais detalhada das características desta coleção está bem patente na bibliografia já mencionada, pelo que aqui se optou apenas por introduzir a sua distribuição genérica:

- Pedra lascada: 42
- Cerâmica: 14
- Adorno: 599
- Indústria Óssea: 3
- Fauna Malacológica: 23

Uma primeira análise destas frequências é sugestiva, na medida em que parece acentuar algumas tendências que têm vindo a ser valorizadas nesta região (precisamente com dados provenientes de grutas-neocrópole – Zilhão e Carvalho, 1996). Com base nos quantitativos apresentados, verifica-se simultaneamente um domínio absoluto dos elementos de adorno pessoal (88%) e uma total ausência de artefactos ideotécnicos. Assim, parece que o conjunto é representativo de uma componente sobretudo “utilitária”, que acarreta um significado cronológico, associado a uma fase que antecede a disseminação em larga escala dos artefactos com carga simbólica intrínseca – os “ídolos” (Boaventura, 2011; Gonçalves *et al*, 2014).

A análise deste registo artefactual permitiu, desde o primeiro estudo (Gonçalves e Pereira, 1974-77: 65), diferenciar dois momentos de utilização funerária (Fig. 2). Concretamente, foram privilegiados critérios crono-estilísticos dos recipientes cerâmicos para realizar esta divisão: uma componente mais antiga, com os paralelos mais diretos no Neolítico antigo regional, representada por cerâmicas com decoração impressa – por vezes associados a elementos de preensão; uma componente mais recente (e abundante), integrada no conjunto da chamada cerâmica dolménica, representada por cerâmicas lisas, com morfologias derivadas da esfera. De facto, a comparação desta cerâmica proveniente da Lapa da Galinha (van Calker, 2020), da gruta dos Carrascos e da gruta da Marmota (Gonçalves, 1978) é muito idêntica, especialmente ao nível dos tratamentos de superfície (aqui incluindo a aplicação de almagre) e de aspeto macroscópico das pastas.

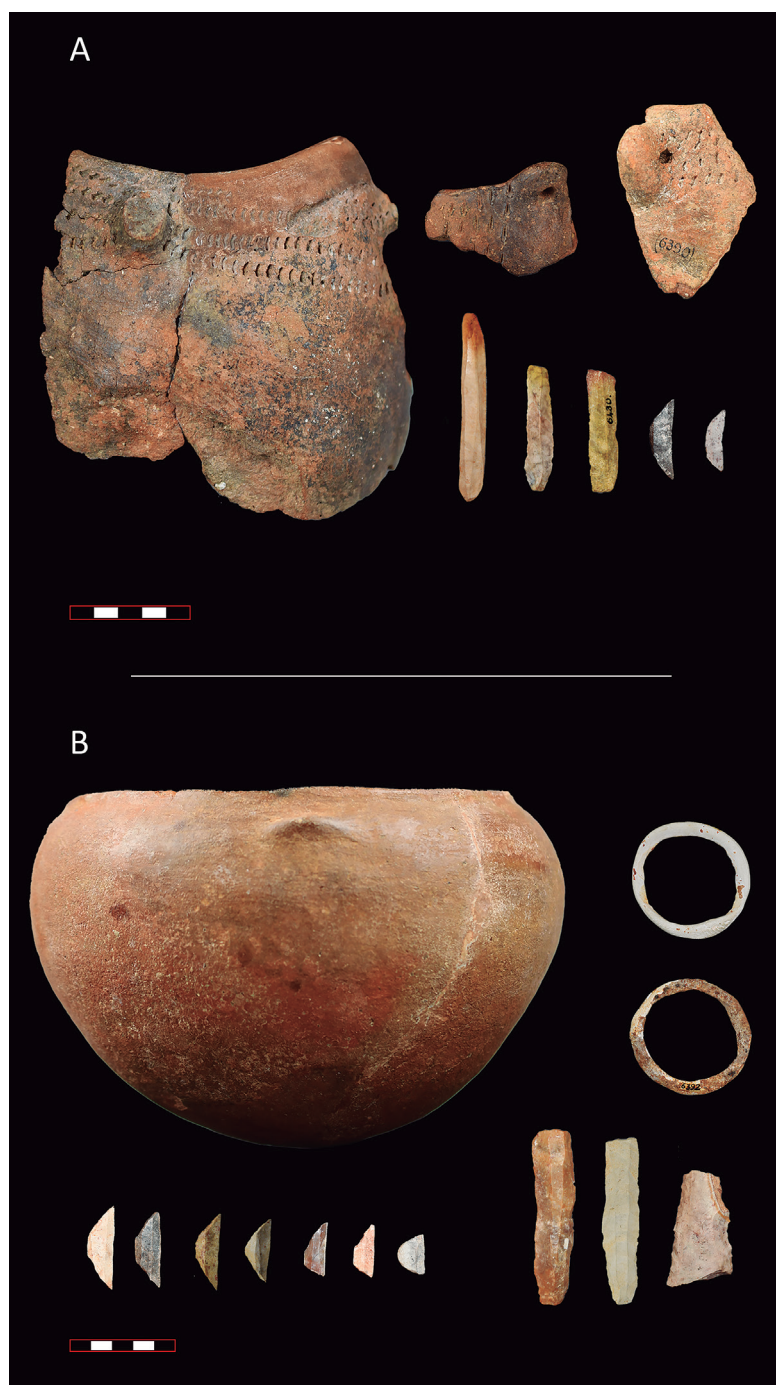


Fig. 2: Elementos característicos do espólio arqueológico proveniente da gruta dos Carrascos. (A) Neolítico antigo: cerâmica com decoração impressa e incisa associada à presença de elementos de preensão, pequenos suportes alongados sem retoque, crescentes sobre lamela; (B) Neolítico médio/final: cerâmica lisa com aplicação plástica, braceletes de *Glycymeris* sp., trapézios e crescentes largos (sobre lâmina), suportes alongados de dimensão média com retoque marginal oblíquo. Fotografias do autor, estando o material depositado no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa. / Sample of characteristic elements that compose the archaeological assemblage from the cave-necropolis of Carrascos. (A) Early Neolithic: impressed and incised decorated ceramics frequently associated with the presence of handle-like features, small unretouched bladelets and crescents on bladelets. (B) Middle/Late Neolithic: undecorated ceramic with horizontal plastic application, *Glycymeris* sp. bracelets, trapezes and wide shaped crescents (on blade) and medium-sized blades with oblique marginal retouch. Photographs by the author; materials are part of the collections of National Museum of Archaeology, Lisbon.

Posteriormente, esta subdivisão de ordem relativa dentro da cronologia neolítica foi confirmada pelo estudo dos elementos de pedra lascada (Carvalho, 1998; 2008), nomeadamente através da análise morfométrica dos suportes alongados e armaduras geométricas que permitiu a individualização de dois conjuntos distintos. A funcionalidade enquanto necrópole, para ambas as fases detetadas, foi então reforçada, pela conjugação das dimensões do próprio contexto cársico, a abundância dos elementos

de adorno e, finalmente, a ausência de elementos passíveis de relacionar com a atividade do talhe, a que se poderia somar a aparente ausência de restos faunísticos.

Os registos realizados em osso estão representados apenas por um furador, uma haste de cervídeo polida e ainda um fragmento mesial daquilo que poderá ser uma haste. Não oferecem particular significado cronológico, estando plenamente integrados nos conjuntos neolíticos e calcolíticos da Estremadura.

Finalmente, é importante referir os elementos de adorno. Na sua maioria correspondem a centenas de pequenas contas discoides de xisto, cuja integração crono-cultural é pouco precisa, já que se encontram disseminadas por um grande número de contextos e cronologias. Em relação aos adornos sobre concha (braceletes e contas de *Glycymeris* sp., contas em concha de *Dentalium* sp. e elementos de *Glycymeris* sp. não-trabalhados) a questão da atribuição cronológica mantém-se problemática, mas surgem com frequência em sepulcros datados da primeira metade do 4º milénio, frequentemente associados à fase final do Neolítico médio (no Lugar do Canto, na Lapa da Bugalheira, na Entrada Superior 2 do Almonda e, mais a Sul, no Algar do Bom Santo).

3. OBJETIVOS

O objetivo fundamental deste trabalho decorreu da necessidade de aferir a cronologia absoluta desta gruta-necrópole. Em concreto, procurava-se determinar a antiguidade que o espólio votivo fazia supor e, simultaneamente, se os resultados caíam fora de uma cronologia estritamente neolítica. Para isso muito contribuiu a abundante coleção antropológica que se preserva no MNA e que se encontra de momento a ser estudada em colaboração com a Prof.^a Ana Maria Silva.

A atribuição destes restos à gruta dos Carrascos é bastante segura, por vários fatores: a sequência dos números de inventário com a Lapa da Galinha (van Calker, 2020), escavada imediatamente de seguida pela mesma equipa do MNA; o facto de se terem descartado a grande maioria dos restos humanos da Lapa da Galinha; e também por estarem acondicionados em caixas de cartão antigas, que mantém a sua adscrição a esta estação, por vezes com a denominação alternativa de Covão das Samorras.

Diga-se, contudo, que esta não foi a primeira tentativa de datar esta necrópole. Em 2006, o Prof. António Carvalho, a quem se agradece pelas informações prestadas, enviou duas amostras para datação por AMS ao laboratório da Universidade de Waikato (fémures esquerdos), que não continham colagénio suficiente para datação. Ao contrário, foi agora possível obter determinações absolutas de todas as amostras enviadas ao laboratório de radiocarbono de Vilnius (Tabl. I) – com os valores do rácio carbono-nitrogénio a garantirem que as amostras são adequadas.

Foram seleccionadas amostras pertencentes a cinco indivíduos distintos, precisamente com o objetivo de maximizar a diacronia disponível para a necrópole, mas também para o contexto funerário neolítico imediato. Nesse sentido, este contributo representa um aumento de 45% das datações absolutas para o concelho de Alcanena (N=16).

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos vieram confirmar a existência de dois episódios funerários cronologicamente apartados. No modelo bayesiano que se apresenta (Fig. 3), o índice de overall agreement é $A_{\text{model}}=98.7$, pelo que parece convergir uma determinada solidez.

O primeiro destes momentos encontra-se balizado entre 5370-5210 cal BCE (95,4% de probabilidade), com uma mediana (5270 cal BCE) que se encontra mesmo no final do terceiro quartel do 6º milénio a.n.e. Esta corresponde à única data passível de integrar no Neolítico antigo regional. Apenas com determinações absolutas para todos os indivíduos se poderia conhecer a verdadeira dinâmica de uso desta necrópole, mas considerando o caráter não-seletivo (ou aleatório) das amostras, é possível admitir que a intensidade desta primeira fase é significativamente inferior do que a segunda etapa registada – o que vai ao encontro do que se conhece no âmbito regional.

De facto, o grosso dos dados corresponde a uma fase avançada do Neolítico médio e mesmo já do Neolítico final da região, quando a necrópole estaria em pleno uso como espaço funerário coletivo. Não é possível determinar (e, portanto, caracterizar) a existência de um pressuposto hiato temporal. Em todo o caso, este segundo momento funerário da gruta dos Carrascos está balizado entre 3710-3100 cal BCE (95,4% de probabilidade). Devido à extensão temporal significativa dos intervalos obtidos, o início e o fim desta fase de utilização funerária apresentam intervalos cronológicos demasiado extensos – precisamente porque foi realizada uma amostragem aleatória e as caudas indicam a possibilidade de ocorrência de eventos significativamente mais antigos ou recentes (ainda por datar). A um intervalo de 95,4% de probabilidade, a extensão deste evento baliza-se entre 190 e 560 anos.

Foram também determinados os valores dos isótopos de $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$, relevantes para a reconstituição das

	Ref. Lab	Amostra	Data BP	cal BCE 2 σ	C:N	$\delta^{13}\text{C}$ (‰)	$\delta^{15}\text{N}$ (‰)
Gruta dos Carrascos	FTMC-AT94-2	CRÂNIO	4553 $\pm$ 35	3487-3107	3,5	-20,09	7,06
	FTMC-AT94-3	CRÂNIO	4677 $\pm$ 32	3524-3369	3,4	-19,73	8,79
	FTMC-AT94-4	CRÂNIO	4503 $\pm$ 37	3361-3106	3,5	-20,30	7,43
	FTMC-AT94-5	CRÂNIO	4857 $\pm$ 40	3707-3525	3,3	-19,68	8,06
	FTMC-AT94-6	CRÂNIO	6309 $\pm$ 37	5362-5213	3,3	-19,59	8,66

Tabl. 1: Conjunto de datações obtidas para a gruta dos Carrascos. A calibração foi realizada em 2024 com recurso ao programa OxCal v4.4.4 (© Ch. Bronk Ramsey, 2021) utilizando a curva de calibração IntCal20.14c (Reimer *et al.*, 2020); intervalo a 2 σ com 95,4% de probabilidade. / Dates obtained to the Carrascos cave. Calibration was performed in 2024 using the OxCal v4.4.4 program (© Ch. Bronk Ramsey, 2021) with the IntCal20.14c calibration curve (Reimer *et al.*, 2020); 2 σ interval with 95.4% probability.

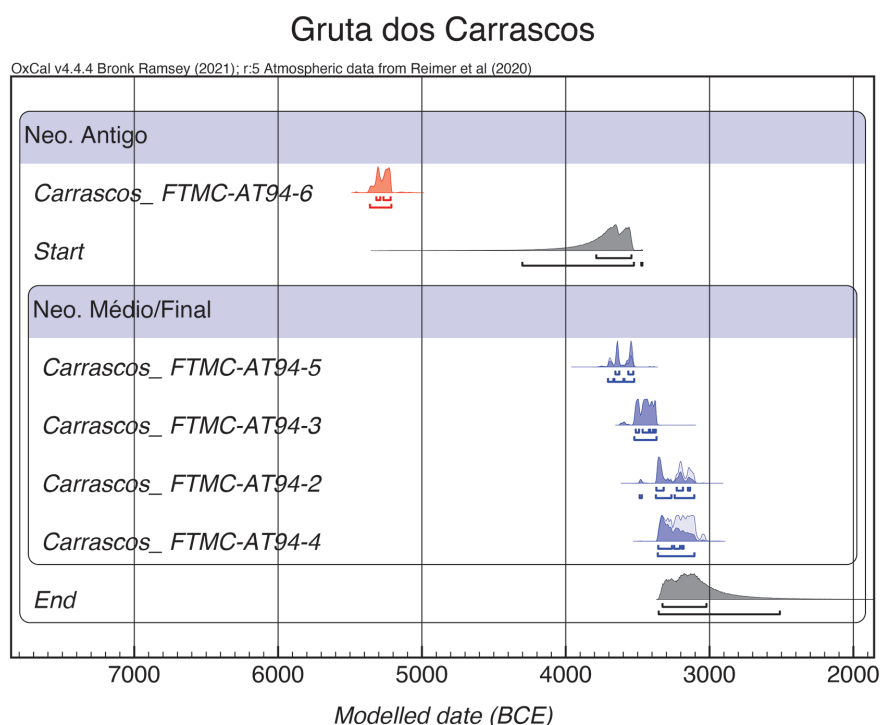


Fig. 3: Modelo cronológico obtido para a gruta dos Carrascos, com a separação das duas fases de utilização da cavidade. A vermelho a data do Neolítico antigo. A azul as datas enquadráveis no Neolítico médio/final. / Chronological model for the cave-necropolis of Carrascos, demonstrating the two phases of use recorded in the site. The date associated with the early Neolithic is shown in red, while the dates corresponding to the middle/late Neolithic are displayed in blue.

paleodietas destas comunidades pré-históricas. Os valores que constam da Tabela 1 são indicadores de uma dieta mista, baseada no consumo de plantas C3 e proteína de animais terrestres, sendo o consumo de proteína marinha/aquática bastante reduzido. No conjunto dos dados disponíveis para esta área (Carvalho *et al*, 2019), o padrão obtido é bastante homogêneo, podendo ser caracterizado como típico das sociedades camponesas.

5. DISCUSSÃO

As características físicas do MCE fizeram deste território um ponto quente para a instalação das primeiras comunidades camponesas. Com efeito, e como foi já salientado anteriormente (Carvalho, 2008: 485), a sua posição em ambiente de ecótono potencializou distintas áreas de atividades económicas: a pastorícia e a caça nas serras e a agricultura nas áreas mais férteis e planas da bacia do Tejo – coincidindo precisamente com a distribuição dos sítios neolíticos, incluindo os de carácter doméstico, conhecidos mesmo em zonas bastante interiores do Maciço (Zilhão e Carvalho, 1996). No que diz respeito às necrópoles, estas são exclusivamente representadas por grutas naturais: a necrópole da Senhora da Luz (Rio Maior), os Carrascos (Alcanena), a Galeria da Cisterna, a Lapa da Bugalheira e o Algar do Picoto, todos estes em Torres Novas. O único contexto que não se encontra datado são as grutas da Senhora da Luz, mas que ainda assim são passíveis de integrar neste conjunto devido à presença de um vaso inteiro, em forma de saco, com decoração incisa em “falsa folha de acácia”.

Pode-se observar o mesmo padrão para o restante território da Estremadura portuguesa. Recentemente, determinou-se que sete dos doze sítios com ocupação funerária enquadrável nesta fase correspondiam a grutas naturais (Sousa *et al* 2024) – a grande maioria dos quais agrupada nos núcleos de Tomar e Alcanena-Torres Novas. Esta frequência deverá ser ainda mais significativa se tivermos em conta os vasos inteiros recuperados no interior das cavidades (como na Senhora da Luz, mas também da gruta da Furninha, em Peniche) ou mesmo a utilização de espaços de abrigo natural (como o abrigo 2 do Lizandro, em Mafra).

As práticas funerárias do Neolítico antigo no atual território português são ainda complexas de definir rigorosamente – também pelo facto de estarem exclusivamente representadas na Estremadura. A grande maioria dos contextos datados coincide com a utilização destes espaços naturais que são frequentemente reutilizados com o mesmo propósito em períodos subsequentes (praticamente durante toda a Pré-História Recente). É precisamente este o caso da gruta dos Carrascos – que apesar de tudo parece ter um uso funerário exclusivamente neolítico. Mesmo datando aleatoriamente conjuntos osteológicos em que se reconhece uma componente material mais antiga, os resultados reportam-se frequentemente a períodos mais recentes, coincidentes com a utilização coletiva das grutas – que para a região tem o seu início em 3800 cal BCE (Carvalho e Cardoso, 2015).

Pela complexidade dos processos de formação dos sítios e depósitos, algumas das grutas efetivamente datadas do Neolítico antigo contam com informação contextual reduzida. Todavia, e especialmente com os

sítios mais recentemente escavados, tem-se vindo a formar um padrão de base sólida. Este é o caso da gruta do Caldeirão e da galeria da Cisterna (Zilhão, 2021), com as quais a gruta dos Carrascos partilha um grau de contemporaneidade significativo – apesar de não registar no seu inventário qualquer cerâmica com decoração cardial. Ademais, para o Caldeirão, foi possível verificar que dentro da mesma fase (NA2), as deposições funerárias ocorreram em três etapas distintas, assumindo simultaneamente um carácter individual (de momento) e múltiplo (sincrónico). É também de destacar o caso da Lapa da Bugalheira, em que as escavações que estão em curso reconheceram e estão a caracterizar uma componente mais antiga, que parece sugerir a sobreposição parcial de um uso funerário e doméstico (Rodrigues *et al*, 2020) – tal como se verificou anteriormente para o Caldeirão. Assim, sugere-se que a realidade da gruta dos Carrascos, pelo menos numa primeira fase, se assemelhe a estes episódios de deposição funerária com várias etapas.

Já num segundo momento, cerca de 1500 anos após esta primeira utilização, ocorre aquele que parece ser o evento com maior incidência na diacronia da gruta dos Carrascos, e que se prende com o uso deste espaço como necrópole coletiva. A cronologia e alguns elementos diferenciadores do pacote votivo integram um quadro particularmente bem conhecido na Alta Estremadura e que foi apelidado como “Megalitismo de gruta” (Gonçalves, 1978), assumindo o carácter super-estrutural daquele fenómeno funerário. Pouco se poderá dizer acerca das práticas funerárias, não só pelo facto de se tratar de uma escavação antiga, mas sobretudo pela perturbação dos trabalhadores que descobriram o depósito funerário. Em todo o caso, não parecem ter sido detetadas conexões anatómicas e do que se preservou do relatório original (Gonçalves e Pereira, 1977), registou-se a acumulação de restos humanos junto das paredes, o que sugere a sua manipulação. São, portanto, indicadores que estão em pleno acordo com aquilo que se conhece de outras grutas-necrópole coevas.

Finalmente, este novo contributo de índole cronológica vem recuperar uma hipótese formulada há mais de 20 anos (Carvalho *et al*, 2003) e que decorre da coexistência espaço-temporal de dois complexos funerários distintos na segunda metade do 4º milénio a.n.e.: um de natureza arcaizante e outro que regista já a introdução de artefactos ideotécnicos, de que as placas de xisto gravadas serão o exemplo porventura mais numeroso e notório (pela sua natureza exógena). Olhando apenas para as grutas deste núcleo, teríamos os Carrascos, o Algar do Barrão e os Casais da Mureta no primeiro grupo e a Lapa da Galinha e a Marmota no segundo. Destas últimas, apenas a Marmota conta com datações disponíveis, mas estas parecem corroborar precisamente a justaposição entre a tradição e a inovação – no que aos subsistemas mágico-religiosos diz respeito.

6. CONCLUSÃO

Esta retoma dos dados provenientes da gruta dos Carrascos veio confirmar a leitura específica que tem sido genericamente difundida há mais de 40 anos, constituindo a gruta-necrópole com a cronologia mais antiga daquelas que lhe são mais imediatas. Apresenta, porém, intervalos absolutos muito próximos das necrópoles (também em gruta) que se distribuem ao longo do alinhamento entre Rio Maior e Tomar – seja para a fase mais antiga, como para a mais recente, ainda integrada no Neolítico regional.

Os resultados das análises cronométricas são esclarecedores e estão em linha com o registo arqueográfico da região, que constitui uma área privilegiada para o estudo das primeiras sociedades agro-pastoris. A distribuição dos sítios neolíticos neste bordo do Maciço, ainda que não apresente uma grande variabilidade ao nível das localizações (tanto os povoados como as necrópoles são revisitados pelas comunidades neolíticas), evidencia uma tendência interessante relativamente ao seu carácter: tanto no Neolítico antigo, como no Neolítico médio/final o número de contextos domésticos é equivalente, mas o número de grutas-necrópole mais que duplica, numa dinâmica que sugere uma intensificação das atividades funerárias. É evidente que a diacronia do segundo momento é também muito mais extensa do que a do primeiro, mas ainda assim não deixa de ser interessante a utilização de novas grutas que conhecem um número também bastante superior de deposições funerárias.

O estudo das coleções antropológicas exumadas poderá ainda esclarecer e quantificar estes aspetos, assim como providenciar elementos importantes acerca do quotidiano das comunidades pré-históricas.

BIBLIOGRAFIA

- Boaventura, R., 2011. Chronology of Megalithism in South-Central Portugal. In: García Sanjuán, L., Scarre, C., Weatley, D. (Coors.), *Exploring Time and Matter in Prehistoric Monuments: Absolute Chronology and Rare Rocks in European Megaliths*, 159-190. Junta de Andalucía. Consejería de Cultura, Sevilla. <https://hdl.handle.net/10451/9718>
- Carvalho, A. F., 1998. Talhe da Pedra no Neolítico Antigo do Maciço Calcário das Serras d'Aire e Candeeiros (Estremadura Portuguesa). Um primeiro modelo tecnológico e tipológico. Edições Colibri e Associação para o Estudo Arqueológico da Bacia do Mondego, Lisboa.
- Carvalho, A. F., 2008. A Neolitização do Portugal Meridional. Os exemplos do Maciço Calcário Estremenho e do Algarve Ocidental. Promontoria Monográfica, Faro.
- Carvalho, A. F., Antunes-Ferreira, N., Valente, M. J., 2003. A gruta-necrópole neolítica do Algar do Barrão (Monsanto, Alcanena). *Revista Portuguesa de Arqueologia* 6, 101-119.
- Carvalho, A. F., Cardoso, J. L., 2015. Insights on the changing dynamics of cemetery use in the neolithic and chalcolithic of southern Portugal. Radiocarbon dating of Lugar do Canto Cave (Santarém). *SPAL* 24, 35-54. <https://doi.org/10.12795/spal.2015i24.02>

Carvalho, A. F., Gonçalves, D., Díaz-Zorita Bonilla, M., Valente, M. J., 2019. Multi-isotope approaches to the Neolithic cemetery-cave of Bom Santo (Lisbon): new data and comparisons with fourth Millennium BC populations from central-southern Portugal. *Archaeological and Anthropological Sciences* 11, 6141-6159. <https://doi.org/10.1007/s12520-019-00908-2>

Gonçalves, V. S., 1978. Para um programa de Estudo do Neolítico em Portugal. *Zephyrus* 28-29, 147-162.

Gonçalves, V. S., Andrade, M. A., Pereira, A., 2014. As placas votivas (e o báculo) da Lapa da Galinha, na primeira metade do 3.º milénio a.n.e. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* 21, 109-158.

Gonçalves, V. S., Pereira, A. R., 1974-77. Considerações sobre Neolítico da Gruta dos Carrascos (Monsanto, Alcanena). *O Arqueólogo Português* 8-9, 49-87.

Pereira, F. A., 1908. *Chronica. O Arqueólogo Português* 13, 382-384.

Rodrigues, F., Souto, P., Ferreira, A., Varanda, A., Gomes, L., Gomes, H., Zilhão, J., 2020. Novos trabalhos na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas). In: Arnaud, J., Neves, C., Martins, A. (Coors.), *Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão*, 823-835. Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa. <https://doi.org/10.21747/978-989-8970-25-1/arqa60>

Sousa, A. C., Melo, L., Valente, A., Silva, A. M., Gonçalves, V. S., 2024. Between shell middens and caves. The Rock Shelter 2 of Lizandro 1 (Mafra, Lisbon, Portugal) and the Early Neolithic funerary practices of the Western Iberian Peninsula. In: Thomalsky, J., Nashli, H. F., Reindel, M., Kaulicke, P., Kunst, M., Sousa, A. C. (Coords.), *From Sedentarisation to Complex Society: Settlement, Economy, Environment, Cult. Proceedings of the workshops in Lisbon, Tehran and Lima*, 65-90. Reichert Verlag, Wiesbaden. <https://doi.org/https://doi.org/10.34780/1wb6-0caf>

Van Calker, D., 2020. Revisitar a Lapa da Galinha (Alcanena, Santarém): as práticas funerárias no Maciço Calcário Estremenho (4º e 3º milénios a.n.e.). Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 vols., policopiado. Available from: <http://hdl.handle.net/10451/46097>

Zilhão, J., 2021. New Evidence from Galeria da Cisterna (Almonda) and Gruta do Caldeirão on the Phasing of Central Portugal's Early Neolithic. *Open Archaeology* 7(1), 747-764. <https://doi.org/10.1515/opar-2020-0163>

Zilhão, J., Carvalho, A. F. (1996). O Neolítico do Maciço Calcário Estremenho: crono-estratigrafia e povoamento. In *I Congreso del Neolítico a la Península Ibérica*, Rubricatum 1(2), 659-671. Gavá.